



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Fevereiro/2014.

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região o algodão ainda não foi plantado, espera-se a colheita da soja que está em fase de maturação para plantar os 540 hectares de algodão previstos logo em seguida nas áreas de pivô. Na segunda quinzena de janeiro a região foi beneficiada com chuva, contribuindo para aproximar do nível pluviométrico médio que historicamente é de 1000 mm acumulados de outubro até janeiro. Essa chuva foi muito importante para melhorar as condições da soja tardia, que se encontra em fase de enchimento de grãos. A soja mais precoce foi menos prejudicada que as de ciclo médio. Para analisarmos as porcentagens reais de perda, deve-se ainda aguardar o início da colheita em alguns talhões. Os tubos mata bicudo foram instalados envolta dos pivôs para melhorar o controle dos bicudos do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) que se encontram nos refúgios entorno da lavoura.



Fig. 1 e 2. Áreas que receberão o plantio de algodão em fevereiro (atualmente com soja).





Promoalgo

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Turvelândia e região (Aderbal Neto). No mês de janeiro os índices pluviométricos foram baixos nesta região, porem não afetou as culturas implantadas como em outras áreas. Foram poucas chuvas, mas com boa distribuição de tempo e área, diferente de outras regiões onde chegou a ficar 30 dias sem chuvas. A expectativa de área com a cultura do algodão para a safra 2014/15 é cerca de 693 hectares, sendo aproximadamente 363 ha safra verão e 330 no sistema irrigado.

O índice de BAS (Bicudo/armadilha/semana) desta safra fechou com média de 2,5 bicudos por armadilha por semana, classificando a região em zona vermelha, porem melhor que da safra 2013/14 que fechou em 3,17. Com intuito de reduzir esses valores, o corpo técnico está realizando o reforço com TMB's (tubo mata bicudo), os quais estão sendo reinstalados entre todas as armadilhas em todo perímetro da área.



Fig. 3 e 4. Áreas de algodão com armadilhas e tubos mata bicudo.

Núcleo 3 – Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Aderbal Neto). Com as poucas chuvas deste mês o algodão desta região abortou muitos botões florais. Em algumas propriedades não compensava colher a soja sendo assim substituída pela cultura do milho, o feijão também foi muito prejudicado. O índice pluviométrico durante todo mês chegou a média de apenas 25 mm. Devido à falta de chuvas, áreas em que a soja foi replantada no mês de dezembro sofreram ainda mais no mês de janeiro. Com a escassez de chuva, muitas pragas





Promoalgo

do algodão, como larva minadora (*Lyriomyza huidobrensis*) e trips (*Frankliniella schultzei*), aumentaram neste mês.

Tudo indica uma redução de área plantada com a cultura do algodão. A expectativa anterior de 9.395 hectares passa agora para 5.370 hectares nesta região. Os índices BAS (bicudos por armadilha por semana) ainda não fecharam as nove leituras na grande maioria das propriedades desta região. Até o momento tudo indica que ficará com maior número de áreas classificadas em zona azul, ou seja, menos de 1 bicudo por armadilha por semana. Muitos tubos mata bicudo foram instalados para melhorar o controle antes do aparecimento dos botões florais, e também nas áreas de soja, que ao serem colhidas será plantado o algodão safrinha.



Fig. 5 e 6. Plantas de algodão com folhas murchas devido falta de chuva e tubos mata bicudo em áreas de soja.

Núcleo 4 – Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). No núcleo está finalizando a semeadura do algodão de segunda safra. A intenção de plantio dessa cultura foi reduzida novamente em detrimento do preço pago pela pluma e pelo atraso na semeadura da soja, cultura antecessora ao algodão. A área de algodão está em torno de aproximadamente 11.408 hectares totalizando uma redução de 31 % em relação à safra anterior. Por outro lado, sendo uma área menor que na safra 2013/14, haverá uma otimização no tempo dos técnicos durante os levantamentos de campo e na utilização dos maquinários no combate às pragas e doenças, principalmente no controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). O BAS não está finalizado, pois ainda restam as leituras de algumas propriedades que semearam algodão de segunda época. O BAS parcial está em torno de 4,60, que é considerado alto. Por isso houve





Promoalgo

uma doação de TMB's aos cotonicultores para instalar no início da safra 2014/15, e algumas propriedades optaram por instalar após a semeadura do algodão, principalmente para o algodão de segunda safra. Voltou a chover na região, o que está favorecendo o bom desenvolvimento da cultura.



Fig. 7 e 8. Semeadura do algodão de segunda safra e tubos mata bicudo



Fig. 9. Desenvolvimento da cultura





Promoalgo

Núcleo 5 – Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região o índice BAS médio pré safra ficou em 0,34, caracterizando a área como zona azul. O algodão se encontra com aproximadamente 40 DAE (dias após a emergência), e recebeu três aplicações de inseticidas em bordadura para controle de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Dentre os produtos mais usados estão o Malathion e o Acefato. Esta região terá aproximadamente 2.144 hectares de algodão semeados nessa safra 2014/15. O mês foi marcado por poucas chuvas, porém atingindo mais as áreas de soja. O índice médio de chuva na região foi de 120 mm. O algodão ainda passou sem muitas perdas, por ainda estar muito novo e na média não apresentar muitas estruturas reprodutivas, como botões florais que poderiam abortar. Foram instalados tubos mata bicudo para melhorar o controle do inseto antes das primeiras estruturas reprodutivas surgirem, com propósito de atrair e matar o inseto das áreas de refúgio.



Fig. 10 e 11. Desenvolvimento das lavouras da região.

Núcleo 6 – Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli). Neste mês de janeiro choveu uma média de 30 mm apenas, totalizando cerca de 640 mm no acumulado desde o início das chuvas em 2014. Grande parte da região sofreu estiagem de aproximadamente 25 dias, comprometendo assim grande parte das áreas de soja e milho semente. Muitas áreas de algodão sofreram abortamento de botões florais com prejuízos ainda não mensurados, devido a expectativa do poder de recuperação das plantas ao longo do ciclo da cultura, que por ser acima de 200 dias pode recuperar novas posições de botões e ainda garantir boa produtividade.





Promoalgo

Os índices médios de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) fecharam classificando a região em zona azul. Nas últimas leituras os índices diminuíram comparados ao mês de dezembro de 2014. A região chegará ao final dos sistemas de plantio do algodão com aproximadamente 10.883 hectares, isto porque surgiram novas intenções de plantio no sistema irrigado para os próximos dias. Outros insetos como as lagartas *Helicoverpa armigera* e a *Pseudoplusia includens*, o Trips (*Frankliniella schultzei*) e o Pulgão do algodoeiro (*Aphis gossypii*) aumentaram muito neste período sem chuvas na cultura do algodão. Outra dificuldade foi o manejo de ervas daninhas.



Fig. 12 e 13. Desenvolvimento das lavouras e manejo de ervas daninhas.

Núcleo 7 – Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes). Alguns produtores ainda não iniciaram a semeadura do algodão de segunda safra, por isso houve uma redução na intenção de plantio que atualmente é de aproximadamente 3970 hectares para safra 2014/15. É possível notar durante as visitas os TMB's que foram doados com a finalidade de reduzir a população inicial do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na região. O BAS parcial da região é de 1,20. O regime de chuvas na região é considerado bom, inclusive o prejuízo na soja pela falta de chuvas é estimado em apenas 5% na perda do potencial produtivo, enquanto em outros locais do estado chega a 40%.





Promoalgo



Fig. 14 e 15. Talhão de soja onde será semeado algodão e talhão já semeado com algodão do sistema safrinha



Fig. 16. TMB (tubos mata bicudo) instalados próximos aos talhões destinados a cultura do algodão safrinha





Promoalgo

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail artur@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

